

## AS MENTIRAS DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES DO ESTADO DE SÃO PAULO

### ACT esclarece alguns pontos

Em anúncio publicado na Folha de São Paulo, em 28 e 29 de março, a Federação dos Trabalhadores no Comércio Hoteleiro e Similares do Estado de São Paulo protesta contra o Projeto de Lei 577/2008, que proíbe o fumo em ambientes fechados.

No informe, a Federação assusta a população, dizendo que o projeto de lei, se aprovado, vai trazer demissões. O texto cita estudo feito pela Fundação Getúlio Vargas, e informa que o fumante deixa num bar ou restaurante R\$ 69,60 a mais que o não-fumante. A ACT entrou em contato com seu autor, Fernando Garcia, que informou que **o estudo foi desenvolvido para a Souza Cruz** e, por questões contratuais, não poderia ser divulgado. Isso deixa claro como a indústria do tabaco se utiliza de terceiros para defender seus interesses comerciais.

Sobre a experiência internacional, a Federação dá números que **NÃO** correspondem à realidade: queda nas vendas, redução de clientes; fechamento de pubs; redução de número de empregados. **É MENTIRA!** Queremos que citem suas fontes, com a informação se os pesquisadores foram ou não contratados pela indústria de tabaco.

A comunidade científica internacional independente tem números muito mais positivos e críveis para trabalhar, descobertos após pesquisas cujas fontes são incontestáveis. Exemplos:

- **INGLATERRA:** A lei de ambientes livres de tabaco entrou em vigor em julho de 2007. Um ano depois, o Ministério da Saúde publicou um relatório com as principais conquistas:
  - O apoio à legislação tem sido constante: 98% das propriedades e automóveis fiscalizados entre julho de 2007 e março de 2008 eram livres de tabaco.
  - A exposição dos trabalhadores de bares ao fumo passivo foi sensivelmente reduzida. Antes da lei, os resultados mostravam que trabalhadores de bares não-fumantes inalavam de 4 a 6 vezes mais fumaça de cigarro do que a média dos adultos não-fumantes.
  - Depois da legislação, os níveis de cotinina nos trabalhadores de bares não-fumantes caíram, em média, 76%.
  - 70% das pessoas consideraram que criar ambientes livres de fumo tinha um efeito positivo na saúde dos ingleses.
  - 87% dos empresários disseram que a implementação da lei tinha sido boa ou muito boa.
  - A qualidade do ar nos pubs melhorou significativamente, passando de ruim (antes de 1º de julho de 2007) a níveis comparáveis de ambiente aberto.
  - Os serviços de cessação do fumo tiveram um aumento de 20%, já que os fumantes se aproveitaram de um ambiente mais propenso a parar de fumar.

[http://www.dh.gov.uk/en/Publicationsandstatistics/Publications/PublicationsPolicyAndGuidance/DH\\_085811](http://www.dh.gov.uk/en/Publicationsandstatistics/Publications/PublicationsPolicyAndGuidance/DH_085811)

- Estudo recente da Sociedade Americana dos Atuários (seguros) estima que a exposição ao fumo passivo resulte em mais de 10 bilhões de dólares em custos diretos e indiretos (tais como

invalidez, perda de rendimento e benefícios relacionados), por ano, nos Estados Unidos.  
[www.soa.org/research/life/research-economic-effect.aspx](http://www.soa.org/research/life/research-economic-effect.aspx)

- Se todos os ambientes de trabalho fossem livres de fumo, nos Estados Unidos, seriam economizados 279 milhões de dólares em custos médicos, todos os anos, segundo o American Journal of Medicine: [www.tobaccosam.ucsf.edu/pdf/Ong-CV-Disease.pdf](http://www.tobaccosam.ucsf.edu/pdf/Ong-CV-Disease.pdf)
- Em Hong Kong, o valor anual dos custos médicos diretos, assistência de longo prazo e perda de produtividade por causa da exposição ao fumo passivo são estimados em 156 milhões de dólares: [www.bmj.com/cgi/content/full/330/7486/287](http://www.bmj.com/cgi/content/full/330/7486/287)
- Desde a implementação da lei na Irlanda, em 2004, a freqüência aos restaurantes não mudou. Ao contrário, 92% da população mostrou-se mais propensa a sair para jantar. [www.otc.ie/uploads/Smoke-free%20workplace%20legislation%20progress%20report%20may%202004%20FINAL.pdf](http://www.otc.ie/uploads/Smoke-free%20workplace%20legislation%20progress%20report%20may%202004%20FINAL.pdf)
- Na Noruega, não houve qualquer mudança após a lei que proibiu o fumo: [www.globalink.org/documents/2005smokefreebarsandrestaurantesinNorway.pdf](http://www.globalink.org/documents/2005smokefreebarsandrestaurantesinNorway.pdf)
- Na Escócia, uma revisão dos impactos das restrições ao fumo na indústria da hospitalidade, usando dados de impostos sobre venda e emprego, não detectou qualquer efeito negativo: [www.healthscotland.com/uploads/documents/internationalReviewFullReport.pdf](http://www.healthscotland.com/uploads/documents/internationalReviewFullReport.pdf)
- Pesquisa da ONG inglesa ASH descobriu que 20% dos não-fumantes revelaram freqüentar mais pubs que desde a proibição do fumo: [www.smokefreeaction.org.uk](http://www.smokefreeaction.org.uk)
- Um relatório canadense mostrou que a implementação da lei em Ontário não teve impacto negativo em bares e restaurantes: [www.otru.org/pdf/10mr/10mr/10mr\\_no1\\_final.pdf](http://www.otru.org/pdf/10mr/10mr/10mr_no1_final.pdf)
- O grupo Rank, que tem 86 clubes noturnos na Inglaterra, disse que a empresa cresceu 8.75% desde a proibição do fumo: [www.thescotsman.scotsman.com/business/cfm?id=1384522007](http://www.thescotsman.scotsman.com/business/cfm?id=1384522007)
- Em 2006, um relatório sobre os impactos na saúde e na economia do Clean Indoor Air Act, de Nova York, mostrou que não houve qualquer efeito adverso nos bares e restaurantes: [www.health.state.ny.us/prevention/tobacco\\_control/docs/ciaa\\_impact\\_report.pdf](http://www.health.state.ny.us/prevention/tobacco_control/docs/ciaa_impact_report.pdf)
- Por último, um estudo publicado no The New England Journal of Medicine em 2008 demonstra os benefícios para a saúde das leis de espaços livres de fumo, num curto espaço de tempo a partir de sua adoção.
  - Os pesquisadores chegaram à conclusão que houve redução no número total de hospitalizações por síndrome coronariana aguda depois da entrada em vigor de legislação proibindo o fumo em espaços públicos na Escócia: o número de admissões por síndrome coronariana aguda diminuiu de 3.235 para 2.684 – 17%: <http://content.nejm.org/cgi/content/short/359/5/482>

Não se deixe enganar. Para mais informações, acesse o site da ACT: [www.actbr.org.br](http://www.actbr.org.br)